

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** PERFIL DE MORTALIDADE FETAL E NEONATAL, DE GESTANTES ADOLESCENTES, NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

**Relatoria:** FLAVIANY DA SILVA BRITO  
Rosa Alves da Silva  
Adelis dos Santos Ferreira

**Autores:** Simone Pereira da Silva Caetano  
Nathan Aratani  
Flavia Renata da Silva Zuque  
Sueli Santiago Baldan

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

A gravidez na adolescência é considerada, um problema social e de saúde pública, pois além dos fatores biológicos, os relacionados as baixas condições socioeconômicas e culturais têm sido descritos como fatores de risco para a gestante e a criança. Os óbitos fetais e neonatais, refletem tanto as condições socioeconômicas e de saúde, quanto a qualidade da assistência pré-natal, parto e ao recém-nascido. Objetivou-se investigar os óbitos fetais e neonatais, no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2006 a 2016, e identificar o perfil materno-infantil relacionado a esses óbitos. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com base em dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Mortalidade, sobre óbitos fetais e infantil, na base de dados do Ministério da Saúde - Datasus. No período investigado foram registrados, 1.785 casos de óbitos infantis, de filhos de mães adolescentes, sendo que 68,9% (n=1230) ocorreram no período neonatal. Em relação à faixa etária das adolescentes 91,1% tinham entre 15 a 19 anos, a maioria (29,8%) ocorreu na idade gestacional entre 22 a 27 semanas, quanto ao tipo de gravidez 92,1% era de feto único, e 66,8% dos partos foram por via vaginal. Quanto ao neonato 30,4% pesaram entre 500 a 999g, ao nascer. Do total de óbitos fetais registrados (4986) 22,2% (n= 1105) eram de gestantes adolescentes. Observou-se, ainda, que o número dos óbitos fetais entre as gestantes adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos, têm se mantido estável, quando comparado com a faixa etária de 15 a 19 anos, onde houve um decréscimo. De acordo com a idade gestacional 51,5% dos óbitos fetais ocorreu abaixo de 32 semanas, 92,1% ocorreram antes do parto, houve predomínio de partos por via vaginal (70,1%), em relação ao peso 31,5% dos fetos pesavam entre 500 a 999g, quanto ao tipo de gravidez 95,3% era única. Os resultados aqui apresentados evidenciam que o número de óbitos fetais entre as gestantes adolescentes com faixa etária de 10 a 14 anos tem se mantido estável e que a maioria dos óbitos infantis ocorreram no período neonatal, mostrando a necessidade de investimento em ações de saúde, melhorar a qualidade da assistência pré-natal, incentivar o planejamento reprodutivo, de modo a reduzir os casos de óbitos fetais e neonatais, assegurando uma melhor qualidade de vida para as adolescentes.